

Aconteceu

Especialmente, neste número 22 da revista Arqueiro, publicamos uma visita realizada ao INES por um grupo de estudantes do curso de medicina da UNIRIO, em vez de ressaltarmos um evento realizado pelo INES, de acordo com o perfil desta revista. Esse precedente se deve, sobretudo, à importância da observação dos estudantes de medicina que, ao final do trabalho, concluem que a inclusão da disciplina LIBRAS nos cursos de medicina é de fundamental relevância social e, ao final, proclamam que a “Saúde é um direito de todos!” Portanto, sempre que um evento, como no caso da referida visita, faça virem à tona argumentos, temáticas, questionamentos que por si sós são essenciais à melhoria da qualidade de vida, por conseguinte, aos direitos da pessoa surda, esta comissão editorial não hesitará em transpor o perfil editorial da revista Arqueiro e publicar o que para nós parece ser também uma missão do INES.

Visita ao INES

Ana Luiza Telles;
Camila Maria dos Santos Rodrigues;
Cecília de Medeiros Vidal;
Fernanda Afonso Vinhas
Nathalia Raposo Thompson.¹

Introdução

A surdez, quando não pode ser corrigida por aparelho auditivo, torna-se invisível para os demais membros da sociedade. Não há como identificar um surdo sem vê-lo se comunicando por meio da linguagem de sinais. Isso, além de perigoso, por questões cotidianas óbvias, como o desprezo por um alarme ou uma buzina, também é um fator de desconhecimento da surdez pelos ouvintes. Por perceber a indiferença da sociedade em relação ao surdo, em comparação com outras deficiências, tivemos, na confecção de um trabalho do terceiro período da graduação no curso de Medicina da UNIRIO, a oportunidade de evidenciar uma situação ignorada. A matéria, Seminário de Educação cultura e Sociedade (SECS), nos exigia a visita

¹ Alunas de graduação do curso de Medicina da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). E-mail: analuzat.leal@botmail.com; camilabp@oi.com.br; sou_ceci@botmail.com; mandavinhas@botmail.com; nathalia.tbompson@botmail.com.

a uma instituição pública, ou sem fins lucrativos, promotora de saúde, cultura e benefício social. Por ser uma instituição que preenche esses quesitos e a comunicação surdo-ouvinte um obstáculo a ser transposto, escolhemos o INES a fim de expor para os demais alunos, bem como para o professor, uma situação desconhecida pela maioria.

Visitamos o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) nos dias 19 e 21 de maio, tendo sido recepcionadas pela professora Maria Isabel Thompson, que nos encaminhou para as demais divisões do INES. No primeiro dia conhecemos o turno da noite e no segundo, os turnos da manhã e da tarde. No dia 19 visitamos a Faculdade (Departamento de Ensino Superior - DESU), a Divisão de Qualificação e Encaminhamento Profissional (DIEPRO), o Grêmio Estudantil (GINES), o Serviço de Jovens e Adultos (SEJAD), o Ensino Fundamental (2.^a etapa — séries finais) e Médio do Colégio de Aplicação (Cap/INES) e o curso pré-vestibular. Na segunda visita, no dia 21, fomos à Divisão de Audiologia (DIAU), à Fonoaudiologia, à Biblioteca Pública e ao Centro de Atendimento Alternativo Florescer (CAAF).

O INES é uma instituição pública federal do Ministério da Educação, com 150 anos de atendimento à pessoa surda. Centro de referência na área da surdez, tem como um de seus principais objetivos subsidiar as políticas públicas na área da surdez.

Fundado em 26 de setembro de 1857 pelo professor francês Hernest Huet, que era surdo, a convite do Imperador D. Pedro II, teve como primeira denominação Imperial Instituto de Surdos Mudos. Na época, recebia surdos de todo o país e funcionava como um asilo reservado apenas aos surdos do sexo masculino. A partir de 1932, as mulheres começaram a frequentar o Instituto através do externato, que oferecia cursos de bordado e costura. Somente na década de 1950, as mulheres passaram a frequentar o INES em caráter de internato.

Na década de 1950, foi criado o primeiro curso normal para professores na área de surdez e em 1957 o Instituto passou a denominar-se Instituto Nacional de Educação de Surdos (em substituição a sua antiga denominação — Instituto Nacional de Surdos Mudos —, quando também foi criado o Centro de Logopedia do Instituto, o primeiro do Brasil. Nos anos 1970, foi criado o Serviço de Estimulação Precoce para atendimento a bebês surdos de 0 a 3 anos de idade e no início dos anos 1980, o curso de especialização para professores na área da surdez, atualmente chamado Curso de Estudos Adicionais, que recebe professores de todo o país, os quais, ao retornarem aos seus Estados, disseminam o que foi aprendido no INES.

Hoje com cerca de seiscentos alunos surdos do Ensino Infantil até o Médio, oferece, além da grade regular de ensino, aulas de língua brasileira de sinais (LIBRAS), informática educativa, cursos profissionalizantes, estágios remunerados em empresas conveniadas, atendimento à família (social, psicológico) e atendimento fonoaudiológico da pré-escola ao 1.º ano do Ensino Fundamental.

Descrição da proposta do programa/projeto observado

Instituição responsável pelo desenvolvimento do programa/projeto

O Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), subordinado ao Ministério da Educação (MEC), é um órgão público federal.

Objetivos da Instituição

O objetivo do INES é incluir o surdo na sociedade, dando-lhe possibilidades de estudo, trabalho, assistência fonoaudiológica e psicológica. Atua também no sentido de orientar a família sobre a surdez e, ainda nesse contexto, oferece curso de língua brasileira de sinais (LIBRAS) gratuitamente para os familiares e o público em geral. A Instituição acompanha os surdos desde o diagnóstico até sua entrada no mercado de trabalho, estando sempre aberto .

Descrição da população-alvo do programa/projeto

A população-alvo do INES é a surda, independentemente da faixa etária e grau de surdez, inclusive sua família. Além desses, o CAAF atende crianças com múltiplas deficiências, tais como cegueira, autismo, paralisia cerebral. Também atende pacientes do SUS e até mesmo do sistema privado de saúde, encaminhados à DIAU para realizar audiometria e o teste da orelhinha. No DESU a população-alvo é de universitários, tanto surdos quanto ouvintes, sendo metade das vagas para surdos e metade para ouvintes.

Caracterização da área geográfica (bairro ou comunidade) onde o programa/projeto está sendo desenvolvido

O INES está situado na Rua das Laranjeiras, número 232, no bairro Laranjeiras, na Zona Sul do Rio de Janeiro. O espaço geográfico é muito amplo e conta com o prédio principal, onde funciona toda a administração do INES e alguns segmentos do CAP/INES, quadra poliesportiva, campo de futebol e piscina semiolímpica, além do prédio

do DESU e outros anexos.

Descrição de como está organizado o programa/projeto

O INES é dividido em quatro grandes departamentos e um Conselho Diretor. O primeiro departamento — Departamento de Ensino Básico (DEBASI) — é responsável pelo CAP/ INES; o segundo — Departamento de Desenvolvimento Humano, Científico e Tecnológico (DDHCT) — é responsável pelas ações de extensão e pesquisa; o terceiro — Departamento de Administração (DEPA) — é o que viabiliza todas as ações da Instituição, desde a manutenção predial até licitações, folhas de pagamento, etc.; e o quarto — Departamento de Ensino Superior (DESU) — é o responsável pelas ações da faculdade de pedagogia.

Cada departamento tem uma estrutura de funcionamento que possibilita não só o atendimento ao surdo ou a seu familiar, mas também a todos aqueles que querem conhecer o crescimento da pessoa surda ou para ele contribuir.

Descrição dos recursos humanos envolvidos e da infraestrutura física e material de que dispõe

O prédio principal, onde funciona o Cap/INES, é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, abrangendo tanto a parte externa quanto a interna, assim como a cúpula, o relógio e o elevador. Há o prédio da DIEPRO, que tem seus azulejos externos também tombados. Além dessas construções, tem-se: o prédio do DESU, do Serviço de Educação Infantil (SEDIN) — onde há aulas para pré-escola, estimulação precoce, piscina, parquinho, casa de boneca e pátio —, do CAAF, da DIAU, a marcenaria, a sala de reciclagem de papel, o Serviço de Fonoaudiologia, o Serviço de Ensino Fundamental do 1.º ao 5.º ano (SECAF 1), a cozinha industrial, o refeitório, o Serviço Médico-Psicossocial, a biblioteca, o jardim, dois pátios internos, quadra poliesportiva, piscina semiolímpica e campo de futebol com arquibancada.

O corpo docente do INES é formado por 184 professores, dentre os quais 15 por contratos temporários e 169 concursados. A necessidade

de contratação aumentou nos últimos anos devido à falta de concursos, agregada às aposentadorias e transferências de professores antigos. Os últimos concursos ocorreram em 1990 e em 2001, este para preencher seis vagas emergencialmente². Os professores concursados contam com a progressão bienal, de acordo com uma tabela. Além disso, dispõem de todos os direitos de um funcionário público, com os deveres inerentes. A todos os professores é oportunizado o curso de LIBRAS. Aliás, atualmente, uma das exigências da instituição é que qualquer profissional admitido no INES frequente o curso.

Além dos professores, o INES emprega profissionais de outras áreas que não a de ensino: dois assistentes sociais, dois psicólogos, oito fonoaudiólogos, sete médicos, um dentista, setenta técnicos administrativos.³ O Instituto conta também com funcionários terceirizados, como cozinheiros, bibliotecários, inspetores, intérpretes, faxineiros, seguranças, instrutores de LIBRAS (surdos), técnicos de informática e de enfermagem.⁴

Metas já atingidas

Quando criado, o INES funcionava apenas como internato para surdos do sexo masculino. Com o decorrer do tempo e concomitantemente com as próprias transformações sociais, nesse caso as conquistas femininas, o Instituto ampliou sua área de atuação, incluindo também surdos do sexo feminino. Entretanto, foi na década de 1950 que umas das principais conquistas da comunidade surda foi atingida: a criação de um colégio voltado para educação e atendimento das pessoas surdas. Com o passar dos anos, outras metas foram sendo atingidas com a criação da DIEPRO, da DIAU, da DIFON, dentre outras. A mais recente foi a criação do DESU, que permitiu o ingresso de muitos surdos no ensino superior.

² Mais recentemente, após a nossa visita ao INES, foi realizado um concurso, em 13 de setembro de 2009, visando suprir em parte a deficiência de pessoal da instituição. Por meio desse concurso foram admitidos 66 profissionais, sendo eles: 21 assistentes de alunos, 11 assistentes administrativos, 2 técnicos em enfermagem, 2 bibliotecários documentalistas, 3 fonoaudiólogos, 1 psicólogo, 2 assistentes sociais, 1 médico, 1 técnico em assuntos educacionais, 2 professores de educação básica, técnica e tecnológica na disciplina de biologia, 4 professores de educação básica, técnica e tecnológica na disciplina de história, 3 professores de educação básica, técnica e tecnológica na disciplina de matemática, 3 professores de educação básica, técnica e tecnológica na disciplina de geografia, 5 professores de educação básica, técnica e tecnológica na disciplina de português-literatura, 3 professores de educação básica, técnica e tecnológica nas séries iniciais e 2 professores de educação básica, técnica e tecnológica atendentes a alunos surdos com outras necessidades.

³ De acordo com a nota anterior, esses números foram alterados após o concurso realizado em 2009.

⁴ Desde 2009, com a realização do concurso, os assistentes de alunos e bibliotecários documentalistas fazem parte do quadro efetivo dos funcionários do INES.

Nos últimos anos a DIEPRO conquistou importantes parcerias com órgãos públicos e empresas tais como: Fiocruz, Furnas, Copacabana Palace, Detran, Record, Petrobrás, Michelin, Sistema Firjan, SESI, Colégio Anglo-Americano, Pão de Açúcar, entre outros, o que permitiu o encaminhamento de muitos surdos ao mercado de trabalho, além da oferta de cursos como informática, artesanato em geral, bijuteria, manicure, assistente educacional em LIBRAS, que qualificam as pessoas surdas nessas atividades.

Outra importante conquista foi a criação do CAAF em 2001 — uma iniciativa idealizada por alguns profissionais do INES, diante da necessidade de mudanças no então extinto Atendimento Diferenciado (A.D.)⁵ —, da Faculdade Bilíngue de Pedagogia e do DESU em 2005.

Relato detalhado das atividades observadas

No dia 19 de maio, visitamos o DESU, a DIEPRO, o curso pré-vestibular e o turno da noite do CAp/INES.

DESU

No DESU uma aluna ouvinte do 3.º período de Pedagogia nos recebeu e relatou como acontece o processo seletivo, as aulas e como é a adaptação à aula bilíngue. A prova de ingresso é dividida em duas etapas, sendo a primeira composta por uma prova de múltipla escolha e a segunda de uma prova de LIBRAS. As vagas são preenchidas obrigatoriamente por metade de surdos e a outra metade por ouvintes

⁵ O então extinto A.D. foi preconizado pelas Professoras Hilda Barroso Lima, Suelly Soares da Fonseca (aposentadas) e Sonia Amado (falecida em 2007). As referidas professoras buscaram um modo alternativo, com estratégias específicas para a educação dos alunos que apresentavam inúmeras repetências, melhor dizendo, com dificuldades de aprendizado. Esse trabalho visava preparar os alunos para sua reinserção nas salas de aula regulares, e quando isso não era possível os alunos eram, então, preparados e encaminhados para o mercado de trabalho. Entretanto, com o passar dos anos, alunos com múltiplas deficiências foram ingressando no INES e, diante do sucesso do trabalho realizado pelas professoras do A.D., tais alunos eram encaminhados diretamente para essas classes, o que efetivamente começou a gerar uma série de dificuldades e a mudar o perfil do atendimento, uma vez que a proposta das classes de A.D. era a educação de crianças com distúrbios de aprendizagem e, não, com múltiplas deficiências. Assim, diante da necessidade de mudanças para melhor atender esse novo perfil de alunos que ingressavam no INES, as professoras Hilda e Sonia procuraram apoio de outros profissionais visando planejar um outro projeto que acolhesse também os alunos com múltiplas deficiências. Então, em 1999, alguns profissionais começaram, através de frequentes reuniões, a delinear o projeto do Centro de Atendimento Alternativo (CAAF), que veio a se instalar no prédio atual em 2001, sendo a primeira equipe formada pelos seguintes profissionais: Sonia Amado, Hilda Barroso Lima (professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental), Roberta P. Lima (psicóloga do INES, atualmente atuando na Universidade Federal Fluminense), Rosária de Fátima (assistente social do INES), Cláudia Fulko (professora das séries iniciais do Ensino Fundamental), Rita Nacajina (professora das séries iniciais do Ensino Fundamental), Ednea Pimenta (fonoaudióloga), Márcia Gomes (professora que já realizava atendimento especializado a crianças surdas-cegas), Maritza Lucia Bastos (professora da estimulação essencial) e Ana Regina Griner (professora de educação física).

e, em caso de sobra de vagas de uma das metades, as mesmas não são preenchidas por candidatos da outra metade. O candidato que não apresentar o nível de fluência em LIBRAS exigido pelo INES não é aprovado. Entretanto, a qualquer pessoa interessada em fazer o curso de LIBRAS o INES oferece vagas duas vezes por ano (março e agosto), sendo esse curso uma das várias atribuições do DDHCT. No DESU As aulas são em português, com a presença de intérpretes em todas as aulas. A aluna nos relatou que não há diferença nem exclusão entre surdos e ouvintes. Em relação ao rendimento, as notas não apresentam desequilíbrio significativo. Como a expressão, em português, dos surdos não é fluente e os ouvintes não apresentam domínio total em LIBRAS⁶, a comunicação com os colegas ouvintes às vezes é prejudicada. No DESU é oferecido o curso bilíngue de Pedagogia e está sendo planejado para 2009 o curso de Educação Física.⁷

Existe também uma parceria entre o INES e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com o Curso Superior Letras/Libras, dentro de uma proposta de educação à distância.⁸

Gines

O Grêmio Estudantil do INES (GINES) conta com espaço próprio, que é ocupado por alunos durante todos os turnos, sendo sua diretoria constituída de alunos eleitos. Quando nós passamos pelo GINES, fomos recebidas por três alunos que estavam lá conversando e, através de gestos universais, informais, conseguimos nos comunicar, inclusive, com a permissão deles, tirar algumas fotos.

CAP/ INES

No CAP/INES, visitamos o turno da noite, em que funciona o SEJAD, no qual a maioria dos alunos é adulta. Nas salas de aula pudemos observar o uso de muitos recursos visuais, como cartazes, fotos e murais, demonstrando a necessidade desses recursos como

⁶ Vale destacar que a LIBRAS é a língua de instrução do curso de pedagogia oferecido pelo INES. E se diz um curso bilíngue em função do trânsito permanente das duas línguas no espaço da faculdade (DESU). Também os professores, para ingressar na faculdade, devem comprovar ter tido algum contato com a LIBRAS e obrigatoriamente frequentar o curso de LIBRAS oferecido pelo INES. Na periódica avaliação — durante o estágio probatório —, os professores concursados são avaliados, também, pela sua frequência ao curso de LIBRAS.

⁷ O DESU oferece apenas o curso bilíngue de pedagogia. Nem educação física nem qualquer outro curso foi ainda implementado no DESU.

⁸ O curso superior Letras/LIBRAS foi extinto.

estratégia facilitadora do aprendizado. As aulas acontecem em LIBRAS, e não há intérprete, já que o professor precisa saber LIBRAS. Nós chegamos próximo à hora do intervalo e acompanhamos os alunos até o refeitório, onde eles jantaram. No corredor é marcante a presença de murais com reportagens, recortes de jornais, revistas e trabalhos de alunos, que enfatizam a linguagem visual como um meio de ensino/comunicação.

Diepro

Nesse mesmo dia fomos à DIEPRO (onde trabalha a professora Maria Isabel, que nos recebeu). Lá conhecemos as salas dos cursos profissionalizantes e as exposições dos trabalhos feitos pelos alunos. A Divisão de Encaminhamento Profissional conta com prestadores de serviço, contratados para ministrar os mais diversos tipos de cursos, tanto para profissionalizar os surdos quanto para ocupar as mães de alunos que ficariam ociosas esperando seus filhos (projeto piloto implantado em um curso).

Conhecemos o laboratório de informática, a oficina de corte e costura e artes visuais, a oficina de artesanatos e a de cerâmica. Segundo a professora Isabel, a DIEPRO tem convênios com algumas empresas (Petrobrás, FURNAS, CIEE), que oferecem vagas para estágios remunerados (Lojas Americanas, SENAI, SENAI/CETIQT), para o “jovem aprendiz” e outras, para emprego. De acordo com a Lei n.º 8.213, de 24 de julho de 1991, artigo 93, a empresa com cem ou mais empregados está obrigada a preencher de dois a cinco por cento dos seus cargos com beneficiários reabilitados ou pessoas portadoras de deficiências, habilitadas, na seguinte proporção:

I - até 200 empregados.....	2%;
II - de 201 a 500.....	3%;
III - de 501 a 1.000	4%;
IV - de 1.001 em diante	5%.

Por conta da fiscalização exercida pela DRT (Delegacia Regional do Trabalho), as empresas procuram a DIEPRO para conseguir inserir em seus quadros de funcionários as pessoas surdas, visando deste modo o atendimento das cotas previstas em lei.

No segundo dia de visita, fomos à DIAU, ao CAAF, à DIFON e à biblioteca.

DIAU

Na DIAU, conversamos com a responsável pelas avaliações audiológicas — fonoaudióloga Suely, que nos forneceu as informações acerca do funcionamento e objetivos dessa Divisão. Lá são realizados os exames de audiometria tonal, audiometria tonal e vocal, imitanciometria, BERA, otoemissão acústica (“teste da orelhinha”) e audiometria infantil. Esses exames estão disponíveis para todas as faixas etárias de alunos ou não alunos. É comum também o atendimento a pessoas provenientes de outros municípios (exemplo: Itaguaí, Teresópolis), encaminhadas pelo SUS ou até pelo sistema privado de saúde. Nos casos dos alunos do INES, recomenda-se a repetição dos exames anualmente em adultos e semestralmente em crianças. Após a avaliação, se constatada a surdez, o fonoaudiólogo orienta o responsável pela criança e, caso seja possível, a colocação de próteses. Seria necessária a presença de um médico otorrinolaringologista, mas a vaga ocupada pelo anterior ainda não foi repostada; mesmo assim, a sala com equipamentos necessários à clínica dessa especialidade ainda é mantida.

Descrição dos exames realizados na DIAU

I. Audiometria tonal e vocal

II. Imitanciometria

III. BERA

IV. Otoemissão acústica (“teste da orelhinha”)

V. Audiometria infantil

I. Audiometria tonal e vocal

Na audiometria tonal, a pessoa é condicionada a levantar a mão quando ouvir o som emitido pelo fonoaudiólogo. Também pode ser realizado em crianças pequenas, a partir dos três ou quatro anos, sendo feito com o auxílio de brinquedos.

Na mesma sala em que é realizado o exame de audiometria tonal e juntamente com ele, aplica-se o exame de audiometria vocal. Neste, o avaliador pronuncia palavras que o avaliado deve repetir, no caso de ouvintes. Se for constatado que a pessoa é surda, o simples fato de ter percebido algum tipo de som já é levado em consideração.

Esses exames medem o limiar auditivo, a faixa de frequência que a pessoa escuta.

II. Imitanciometria ou impedanciometria

Neste exame, uma pequena sonda é posicionada, de forma indolor, na entrada do conduto auditivo externo do paciente. Dois tipos de testes são realizados: a timpanometria, que avalia a complacência da orelha média, ou seja, a condutância sonora das estruturas das orelhas externa e média, e o reflexo estapédico (reflexo acústico), que avalia a integridade do arco reflexo estapediano e, por consequência, de forma indireta, as estruturas das orelhas média e interna, nervo auditivo e tronco cerebral. Esse exame só pode ser feito em pacientes com membrana timpânica íntegra. É de extrema utilidade para o diagnóstico das otites catarrais crônicas em crianças.

III. BERA

A audiometria de respostas elétricas do tronco cerebral (BERA) tem o objetivo de avaliar a audição periférica e a condução nervosa até o colículo inferior. É uma técnica não invasiva e objetiva, que pode ser aplicada em adultos e crianças de qualquer idade. O BERA é realizado dentro de uma cabine acústica, e utiliza três eletrodos de superfície, colocados na frente e nos mastóides. O uso de anestesia é desnecessário em adultos e opcional em crianças. O BERA é um exame complementar, utilizado para determinar o nível mínimo de resposta auditiva em adultos e crianças psicóticos, autistas, com deficiência mental, etc. Por meio de uma análise detalhada de suas ondas, é possível também caracterizar o tipo de perda auditiva e a localização topográfica da lesão.

IV. Otoemissão acústica (“teste da orelhinha”)

Utilizado desde o recém-nascido até a idade adulta. Informa a existência de função coclear dos ouvidos, independentemente da consciência do paciente. Esse exame só indica se a pessoa possui audição, sem avaliar o grau de perda auditiva, se houver. No Brasil, existe uma lei que obriga à realização desse exame em recém-nascidos. Em adultos, ele atua como um exame complementar. Ele é feito a partir de um aparelho inserido no ouvido.

V. Audiometria infantil

Exame utilizado para medir a audição em crianças. Essa avaliação utiliza brinquedos e instrumentos musicais e tem por finalidade observar o comportamento, com relação à audição em crianças menores, e a obtenção de limiares aproximados pela audição, em crianças maiores

No INES, existem três salas que realizam exames de audiometria infantil. Para um melhor entendimento, iremos numerar essas salas.

Na primeira sala, o teste é feito a partir de brinquedos que emitem diferentes frequências sonoras. Assim, avalia-se qual som emitido a criança é capaz de escutar, o que ajuda a definir a faixa de frequência sonora que ela consegue ouvir.

Na segunda sala, o teste é realizado em crianças menores. Há uma cadeira onde, geralmente, a mãe senta com a criança no colo. Um som é emitido e, quando o fonoaudiólogo avalia que a criança percebeu o som, um ursinho de cerâmica é aceso. Assim, a resposta do infante é condicionada, e diferentes frequências podem ser dadas para se avaliar o grau de audição dele.

Na terceira sala, há um computador que exibe desenhos. Neste exame, o avaliador condiciona a criança a apertar um botão cada vez que ouvir o som que é emitido. Ao realizar essa tarefa, uma parte do desenho é completada, como por exemplo, vestir um gato ou um urso. Essa técnica também permite medir a audição nos dois ouvidos separadamente.

CAAF

O Centro de Atendimento Alternativo Florescer (CAAF) é onde o INES oferece um atendimento diferenciado a crianças com múltiplas deficiências além da surdez. Nesse Centro, fomos recebidas pelas professoras Cláudia e Joana, que nos mostraram a sala e alguns dos materiais utilizados para estimulação. O objetivo desse trabalho não é passar um conteúdo escolar, mas sim um aprendizado de ações cotidianas que, devido às limitações dessas crianças, não foram aprendidas em casa. A comunicação, realizada principalmente por meio de símbolos, é chamada pelos profissionais de comunicação alternativa. O CAAF atende crianças e jovens até os dezoito anos, entre as 8h e as 11h 20min. Segue-se almoço fornecido pelo INES. Segundo as professoras, a atividade preferida é a realizada na piscina.

Durante a maior parte do tempo, a professora Cláudia nos falou como é o atendimento individualizado e como é o dia a dia das 22 crianças atendidas. Os cegos ou parcialmente cegos são estimulados por brinquedos com cores fortes e contrastantes, como amarelo com azul e vermelho e verde. Nas salas há um painel com todas as atividades que as crianças têm que realizar durante o dia, muito importante para a estimulação do autista. Cada um dos alunos possui uma pequena caixa onde são guardados seus materiais para comunicação relacional (cada caixa é marcada com cores e texturas diferenciadas para cada aluno). Nos corredores há uma “pista tátil”, que é uma faixa de carpete azul que se estende pela parede, mas que muda de textura e de cor em frente às entradas para as salas.

No projeto inicial do CAAF estava prevista a participação de uma série de profissionais como professores, psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas, neurologistas entre outros. Mesmo começando com doze professores, hoje são apenas seis, já que os outros ou se aposentaram, ou foram assumir outros cargos no INES, ou se transferiram para outras instituições federais, e a reposição profissional está sendo prejudicada pela falta de concursos.⁹ Há ainda a assistente social, que atende a toda a instituição, e uma psicóloga, a qual em breve será transferida para a Universidade Federal Fluminense.¹⁰ Uma solução parcial para esse problema tem sido a contratação temporária de profissionais, o que é prejudicial para a adaptação das crianças, pois os contratos duram no máximo dois anos. O CAAF possui parcerias com a Rede Sarah de hospitais de reabilitação (para tratamento de alunos com problemas motores), com o Instituto Fernandes Figueira e com os PAMs do Município do Rio de Janeiro.

Biblioteca Pública

A Biblioteca está separada do prédio principal; localiza-se em um prédio ao lado, onde anteriormente funcionava a estimulação essencial. Dispõe de duas bibliotecárias, um segurança na entrada e de diversos exemplares, aos quais qualquer pessoa pode ter acesso. Considerando-se que o INES é uma instituição que atravessou séculos, está sendo montado na Biblioteca Pública o acervo do INES, que em breve estará aberto à visitação pública.¹¹

⁹ No concurso realizado em setembro de 2009 foi disponibilizada uma vaga para professor do CAAF.

¹⁰ No concurso realizado em setembro de 2009 a vaga de psicóloga foi preenchida

¹¹ Atualmente o acervo do INES está aberto à visitação pública.

DIFON

O último lugar que conhecemos foi a Fonoaudiologia. Este serviço é de extrema importância para o surdo. É realizado de modo um pouco limitado, pois a carência de pessoal inviabiliza o atendimento a todos os segmentos do INES. Atualmente o Instituto conta com apenas 22 fonoaudiólogas para todo o atendimento. Assim sendo, hoje este atendimento é priorizado às crianças da estimulação essencial, da Educação Infantil e do 1.º ano do Ensino Fundamental.

Lá tivemos a oportunidade de conversar com a fonoaudióloga Margareth, que nos mostrou a sala de atendimento individual, com a aparelhagem de amplificação que é utilizada pelas crianças não protetizadas. Com a ajuda do aluno do Maternal III, ela demonstrou algumas técnicas para trabalhar respiração, estímulo auditivo, emissão de sons, instalação de fonemas.

Conclusão

Abordaremos, neste item:

1. Como o grupo avaliou o programa/projeto desenvolvido no que se refere à receptividade da população atendida, aos recursos humanos envolvidos, à infraestrutura física e material disponível, ao envolvimento dos profissionais;

2. Se o programa/projeto tem caráter assistencialista ou não e por quê.

No caso do nosso objeto de estudo, não há apenas um projeto envolvido. Nesse sentido avaliaremos de forma global os projetos existentes para fazermos nossas avaliações e conclusão.

Dentro da proposta inicial, a criação de uma instituição de ensino para surdos, o INES, tem obtido sucesso, proporcionando a educação “formal”, acadêmica a essas pessoas, permitindo a sua formação como parte da sociedade.

Nos demais departamentos criados à medida que a necessidade surgia, os objetivos normalmente foram alcançados, mesmo sob condições adversas, impostas principalmente pela redução do número de profissionais, pelo descaso com as políticas públicas de educação e saúde, recorrente no país.

Um dos setores que mais despertou o interesse do grupo foi o CAFF, pelo seu atendimento a uma parcela totalmente à margem

da sociedade. As crianças atendidas por esse Centro não teriam outra alternativa a não ser ficar em casa sem nenhuma atividade e estimulação. O atendimento do CAAF, embora não se preocupe em formar pessoas com ideias, conceitos e conhecimentos, é muito importante, pois proporciona um mínimo de independência aos seus alunos. Mesmo com uma infraestrutura limitada (como por exemplo, a ausência de uma equipe multidisciplinar), os profissionais da área conseguiram adaptar o espaço às necessidades das crianças.

Outro ponto que despertou o interesse do grupo foi a enorme carência das crianças atendidas. Muitas delas vêm da Baixada e ficaram surdas devido à síndrome da rubéola tardia, que acontece pela não vacinação das mães com a tríplice viral, o que acaba por causar malformações congênitas no feto. Para essas pessoas, até mesmo a refeição oferecida pelo Instituto já representa um ganho na qualidade de vida, pois em casa receberiam uma alimentação precária.

O projeto (INES) se diferencia de outros que atendem a pessoas com necessidades especiais, sejam de que espécie forem, por não ter caráter assistencialista. Ao contrário disso, uma das principais metas dos departamentos, em geral, é dar autonomia à pessoa surda para que ela possa ingressar no mercado de trabalho e manter-se como qualquer membro da sociedade. Esse aspecto pôde ser comprovado principalmente pela a visita ao CAAF, pois todas as atividades de lá giram em torno da promoção da autonomia.

A visita nos chamou a atenção para uma situação muito presente, mas pouco comentada: a interação do surdo com os demais membros da sociedade. Embora o surdo tenha mais independência que um cego, sua comunicação é muito mais difícil, mas a maioria das pessoas não percebe essa questão.

Quando um surdo precisa ir ao médico, esse problema fica mais evidente, pois demonstra a falta de habilidade do profissional de saúde em lidar com o abismo linguístico. Quando o filho de um casal de surdos tem problema na escola, como os pais serão avisados? Quando ele não sabe o ônibus para voltar para casa, como irá perguntar a alguém? Será que o surdo deve se manter dentro de casa? Ou sempre ir ao médico acompanhado de um intérprete, ou, talvez, ir todos os dias à escola do filho? Será que a sociedade deve se adaptar? Nós, como futuros profissionais de saúde, devemos passar a enxergar o surdo como uma realidade, seja por uma questão de justiça, seja por uma questão de direito das pessoas surdas a desfrutarem, como qualquer membro da sociedade, dos serviços públicos. Afinal, **TODOS DEVEM**

TER ACESSO À SAÚDE. Diante disso, expressamos nossa vontade de que seja incorporado à nossa grade curricular, ao menos como eletivo, um curso de LIBRAS básico.

Nota: Dois anos após a realização deste trabalho, muitas melhoras puderam ser observadas na Instituição, inclusive com o aumento do número de profissionais concursados. Entretanto, a questão levantada permanece estagnada. Os surdos continuam sendo despercebidos pela sociedade em geral e os médicos, assim como outros profissionais, só são capazes de enxergá-los, quando se veem em uma situação de contato. Muitos ainda, quando indagados sobre o assunto, sobre como seria estabelecido um contato caso necessário, acreditam ser capazes de se comunicar por gestos universais, desenhos e texto. Mesmo assim acreditamos não ser o suficiente para um bom atendimento e frisamos a necessidade do aprendizado básico de LIBRAS. Sugerimos um curso de menor duração, pois dois anos e meio é muito desgastante para quem tem que estudar, dar plantões. Além disso, acreditamos ser essencial um enfoque médico no conteúdo do curso, que seria disponibilizado a todos os estudantes da área da saúde de instituições públicas de ensino.

Referência bibliográfica

<http://www.ines.gov.br/>